

# Cidades

CAMPANHA Sistema Jornal do Commercio vai selecionar fotos enviadas por assinantes. Imagens serão publicadas no próximo domingo (10)

## JC faz homenagem às mães

Estar longe de quem se ama é um dos maiores desafios destes tempos de isolamento social provocado pelo novo coronavírus. Para tentar aproximar as famílias, o Sistema Jornal do Commercio de Comunicação (SJCC) está lançando uma ação especial para o Dia das Mães, válida para assinantes do JC. A campanha “Minha Mãe no JC” vai selecionar fotos e homenagens de filhos para suas mães, que serão publicadas no próximo domingo, nas versões impressa e online.

“Neste momento de quarentena, de estar em casa, muita gente não terá aquele tradicional almoço de família com suas mães. Queremos ressaltar a importância da família JC, criando um canal de comunicação entre mães e filhos nos nossos veículos neste dia especial. É a oportunidade que as pessoas terão de ver a sua mãe no jornal”, afirma Verônica Barros, diretora de Mercado Leitor e Audiência do Jornal do Commercio.

Os assinantes receberão um e-mail com um convite para participar da ação e poderão enviar as homenagens para o endereço marketing@sjcc.com.br. O texto deve ter, no máximo, 140 caracteres e deve ser enviado junto a uma foto no formato JPEG ou PMG até a próxima quinta-feira (7) que antecede o Dia das Mães. É necessário informar o nome da mãe, o nome completo do filho e o CPF.

As fotos, explica Verônica Barros, serão selecionadas pela equipe de editores do Jornal do Commercio e do site do JC. Elas serão publicadas na versão impressa e digital e também no site do JC no dia que homenageia as mães.

“Somos um jornal com mais de 100 anos de história e nossos assinantes são pessoas muito fiéis, que sempre nos acompanham. Da mesma forma que somos um veículo de comunicação, que presta serviço le-

vando informação às pessoas, também podemos ser um canal de aproximação entre essas famílias no Dia das Mães”, defende a diretora de Mercado Leitor e Audiência do JC.

A TV Jornal e a Rádio Jornal também farão homenagens às mães. Ouvintes e telespectadores poderão enviar áudios e vídeos via WhatsApp para os veículos a partir da próxima terça-feira. Para a Rádio Jornal, o contato é 99147-8520. Já quem quiser enviar um vídeo homenageando sua mãe para a TV Jornal, deve encaminhar o material para o 99168-0167. Os vídeos e áudios serão exibidos ao longo da programação.

Assinantes receberão e-mail com um convite para participar da ação e poderão enviar as homenagens para marketing@sjcc.com.br

Para a diretora da TV e Rádio Jornal Monica Carvalho, esta é uma oportunidade de demonstrar amor, ainda que à distância. “Nesse momento em que os filhos estão longe de suas mães, muitos deles por cuidado, porque precisam preservar as mães e a si próprios, a gente vai poder promover esse encontro, dar esse alento. A relação entre um filho, uma filha e uma mãe é muito genuína e forte, então essa data não poderia passar em branco. Enquanto sistema de comunicação, em tempos tão duros, ser ponte para uma demonstração de carinho é mais do que a nossa obrigação”, defende.



ALEXANDRE GONDIM/JC IMAGEM



**DIA DAS MÃES** Para agradecer, reduzir a saudade e reconhecer a dedicação das mães, assinantes têm até a próxima quinta-feira (7) para enviar texto. A mensagem deve ter, no máximo, 140 caracteres e ser enviada junto a uma foto no formato JPEG ou PMG. É necessário informar o nome da mãe, o nome completo do filho e o CPF. Material será publicado na versão impressa e na digital. Áudios e vídeos podem ser enviados por WhatsApp

### CORONAVÍRUS

## O lixo que salva também traz riscos

MARIA LÍGIA BARROS  
mligia@ne10.com.br

O momento de pandemia em decorrência da covid-19 pede cuidado redobrado com a forma que se trata o lixo, porque ele é mais um meio de contágio do novo coronavírus, de acordo com a bióloga e professora de Gestão Ambiental da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Soraya El-Deir. Sobretudo no caso dos rejeitos produzidos por quem está doente e em isolamento domiciliar. E a população mais vulnerável a essa forma de contaminação são os trabalhadores da limpeza urbana, serviço considerado essencial e ao mesmo tempo invisível a muitos.

Segundo a pesquisadora, é possível afirmar que as pessoas já estão se infectando dessa forma. Isso porque já se sabe da capacidade do vírus de sobreviver por horas ou dias em certas substâncias. “Na hora que eu descarto um material que tem resquícios de coronavírus, ou por contato dentro da casa ou de fora, ele vai continuar com um potencial de gerar o contágio para terceiros.”

Novos estudos têm indicado que esse tempo é ainda maior que inicialmente pensado. “No cobre ele passa 4 horas, no papelão pode chegar a 5 dias, plástico até 3 dias, aço até 3 dias, madeira 4 dias, vidro 5 dias. A pesquisa diz que, a depender das características de umidade e temperatura, alguns podem chegar até 9 dias”, alertou.

Como ele apareceu em lugares de temperatura e umidade mais baixas que no Recife, ainda não se tem clareza do impacto da temperatura tropical no corona-

vírus. “Achava-se que acima de 26°, 27° C ele não iria sobreviver. E, pelo que gente está assistindo em Manaus, onde temperatura média e umidade relativa do ar são extremamente elevadas, o que está parecendo é que esses dois fatores estão favorecendo a adaptação do vírus.”

O perigo é grande especialmente para os catadores de recicláveis informais. “Eles já têm potencial de comorbidades, porque trabalham em alto nível de insalubridade, e em sua maioria moram em habitações subnormais onde convivem em realidade de aglomeração diária e não há oportunidade de afastamento social”, explicou.

“Eles são uma classe considerada ‘transparentes sociais’. Os que estão dentro de uma associação ou cooperativa correspondem a cerca de 10 a 15%. Os demais estão num processo de extrema vulnerabilidade. O governo não os enxerga”, apontou Soraya El-Deir. Por isso, é provável que estejam trabalhando sem equipamento de proteção individual (EPI).

A especialista diz que há cerca de 3 mil catadores não cadastrados no Grande Recife. “Esses que estão na rua pegando nas ruas aleatoriamente terão contato com esse resíduo e sofrerão o contágio. Essa é uma rota que está muito clara.”

A limpeza urbana é considerada serviço essencial pelo decreto assinado pelo presidente Jair Bolsonaro, mas a recomendação da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes) foi suspender a coleta seletiva enquanto durar a pandemia. A Abes defende que os coletores sejam contemplados com o auxílio emergencial do governo federal.



**PERIGO** Catadores e garis, trabalhadores de serviços considerados essenciais, estão ainda mais expostos à possibilidade de contaminação pelo novo vírus



### Cooperativa estabelece as próprias regras

Ainda que expostos, os catadores associados têm um pouco mais de estrutura. A presidente da cooperativa Coocepe, Edileide Amaral, 56 anos, contou que eles têm tomado algumas medidas para evitar a disseminação. “Nos protegemos com luva, máscara. A gente orienta para os cooperados se alimentarem melhor, compra fruta. Quando chega material, a gente tem que deixar uma semana isolado num canto coberto antes de separá-lo.”

Resolução que foi tomada por conta própria. “Isso a gente viu na televisão mesmo. Começou pelo papelão, que a gente viu que, assim que chegar, tem que deixar na quarentena”, revelou. “A gente está fazendo isso, mas com um sacrifício muito grande. Não estamos conseguindo vender nada.”

Paralisar as atividades, como sugere a Abes, não é viável. “A gente vai viver de quê? Esses 600 reais nem todo mundo consegue. Eu mesma fui excluída. Entendo porque sou presidente, mas muitos poucos conseguiram pegar”, disse. Soraya El-Deir também discorda do posicionamento da Abes. “Estamos falando de milhares de catadores que vivem exclusivamente disso, e que estão fora de qualquer rede de segurança social”, declarou.

FOTOS: CLEMILSON CAMPOS/ACERVO JC IMAGEM